

RALATO CLÍNICO E TERAPÊUTICO DE CORPO ESTRANHO NA LÍNGUA DE UM FELINO

ALCÂNTARA, D.S.¹; FONTELES, Z.G.C.²; VITORINO FILHO, R.N.L.³; VERÇOSA, B.L.A.^{4*}; CRUZ, N.E.A.³; SOUSA, J.M.^{4**}

RESUMO

Corpos estranhos são causas comuns de obstrução do trato digestivo podendo provocar desidratação e infecções que levam o animal acometido a óbito. Os mesmos podem induzir sinais clínicos passageiros como vômitos e diarreia sendo então eliminados nas fezes sem maiores conseqüências ou podem ficar aprisionados no intestino delgado, particularmente na válvula ileocólica, onde produzem obstrução completa ou parcial. Os gatos possuem hábitos de alimentação mais seletivos, mas em suas brincadeiras mordem cordões e fios, motivo pelo qual nesses animais os corpos estranhos lineares geralmente ficam presos sob a língua ou no piloro e causam frequentemente pregueamento intestinal. Corpos estranhos radiopacos são facilmente detectáveis em radiografias simples, por outro lado, aqueles radiotransparentes necessitam de exames radiográficos contrastados para que sejam visualizados. O presente trabalho relata o caso clínico de um gato sem raça definida com quatro anos de idade apresentando ânsia de vômito, inapetência e desidratação. Diagnosticado corpo estranho na língua foi efetuado procedimento cirúrgico para sua extração o qual revelou-se um sucesso. Corpos estranhos bloqueiam a passagem de alimentos e água podendo gerar complicações infecciosas, que sem a rápida intervenção podem levar o animal a óbito. Boas radiografias permitem a visualização e identificação do corpo estranho e o julgamento dos eventuais efeitos, o que orienta a conduta terapêutica a ser adotada.

Palavras-chave: corpo, estranho, felino, gato, obstrução.

INTRODUÇÃO

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí.

²Hospital Veterinário Universitário, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí.

³Médico Veterinário Autônomo, Teresina, Piauí, Brasil.

⁴Departamento de Patologia Geral, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

⁵Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Piauí. **E-mail: smacedo@ufpi.br

A presença de um corpo estranho no trato digestivo ocorre em todas as espécies animais, mais frequentemente em cães e gatos. Embora muitos desses objetos fiquem alojados no estômago, alguns ultrapassam o piloro, entram no intestino delgado e produzem obstrução. As consequências podem ser graves e, por este motivo, é importante realizar um diagnóstico precoce e um tratamento intensivo (CARLTON, 1998; SERKIDES et al., 2004). Corpos estranhos podem ainda ser causa de traumatismo da mucosa, predispondo-a a processos inflamatórios necróticos e profundos (SERKIDES, et al., 2004).

Cães jovens são propensos a engolir os mais variados objetos. Os gatos possuem hábitos de alimentação mais caprichosos e seletivos, mas em suas brincadeiras mordem cordões e fios (CARLTON, 1998), motivo pelo qual nesses animais os corpos estranhos lineares geralmente ficam presos sob a língua ou no piloro e causam frequentemente preguiamento intestinal (FOSSUM e DUPREY, 2005).

Corpos estranhos podem induzir sinais clínicos passageiros como vômitos e diarreia sendo então eliminados nas fezes sem maiores consequências ou podem ficar aprisionados no intestino delgado, particularmente na válvula ileocólica, onde produzem obstrução completa ou parcial (CARLTON, 1998).

Uma grande variedade de corpos estranhos pode ser encontrada no estômago dos monogástricos e, mais raramente, no abomaso. Muitos são acidentais e desencadeiam discreta gastrite aguda ou crônica e, ocasionalmente, ulceração. (SERKIDES et al., 2004).

Corpos estranhos podem ser radiotransparentes ou radiopacos. Pedacos de ossos com formas irregulares, como porções de vértebras, são objetos ofensivos usuais. Um corpo estranho radiopaco é prontamente identificado em radiografias simples. Um corpo estranho radiotransparente pode ser delineado por meio de contraste, preferencialmente uma pasta de sulfato de bário. (KEALY et al., 2005).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem por objetivo relatar os aspectos clínicos, patológicos e terapêuticos da presença de um corpo estranho na língua de um felino.

DESCRIÇÃO DO CASO

Um felino, macho, Sem Raça Definida e de quatro anos de idade e 3 kg de peso corporal, foi encaminhado ao Hospital Veterinário Universitário do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Piauí por apresentar urina escura e fétida, além de inapetência havia três dias. Na anamnese, o proprietário relatou que o animal constantemente demonstrava ânsia de vômito, no entanto, sem consumir o ato. Também foi relatado que o mesmo não defecava há três dias. Foi verificado que o animal encontrava-se desidratado e com secreção de odor fétido no ânus.

Foram realizadas radiografias nas posições dorso-ventral e ventro-dorsal do esôfago cervical e torácico além de uma ultra-sonografia da vesícula urinária. As duas radiografias revelaram corpo estranho radiopaco pontiagudo na língua, semelhante a uma agulha de costura (Figura 1). A ultra-sonografia da bexiga

revelou presença de sedimentos e espessamento da parede da vesícula urinária, o que caracteriza o quadro de cistite.



Figura 1– Imagem radiográfica do esôfago cervical em vista dorso-ventral, demonstrando corpo estranho radiopaco na região ventral da língua.

O animal foi encaminhado à internação para o preparo pré-operatório, e estando o mesmo sedado, realizou-se uma radiografia do esôfago cervical com a língua tracionada para fora da cavidade oral, desta vez na posição lateral direito-esquerda, que confirmou uma agulha de costura como sendo o corpo estranho radiopaco presente na região ventral da língua do animal (Figura 2).

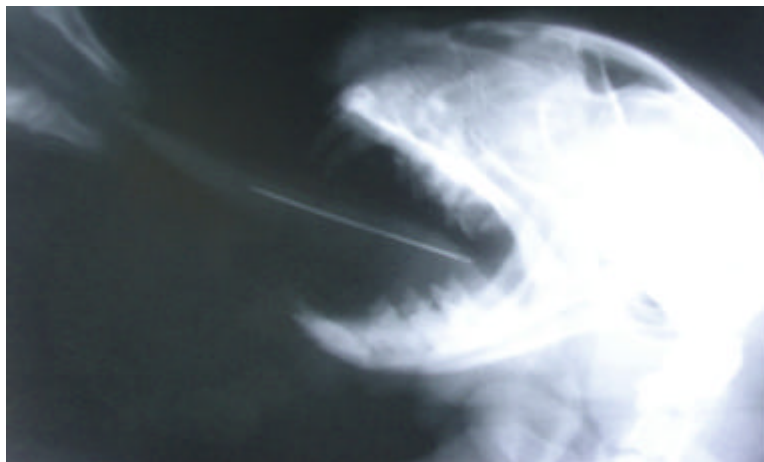


Figura 2 - Radiografia lateral direito-esquerda da língua confirmando uma agulha como corpo estranho radiopaco.

Em seguida, foram requisitados hemograma e perfil bioquímico. O hemograma revelou trombocitopenia, leucocitose com neutrofilia, linfocitose e eosinofilia. O perfil bioquímico apresentou-se normal.

TRATAMENTO

O animal foi submetido a procedimento cirúrgico para retirada do corpo estranho da língua. Para o procedimento, o animal foi anestesiado com acepromazina (0,03 mg/ kg por via intramuscular), meperidina (4 mg/kg por via intramuscular), ketamina (2 mg/kg por via endovenosa) e diazepam (0,2 mg/kg por via endovenosa). Após a anestesia foi feita uma incisura na extremidade

posterior anterior da língua para retirada do corpo estranho. Após a cirurgia foram administrados 5 mg/kg de enrofloxacin por via intravenosa, a cada quatro horas, durante três dias e 0,5 mg/kg de meloxicam por via intramuscular diariamente durante três dias. Três dias após a cirurgia, o animal estava clinicamente recuperado, oportunidade na qual recebeu alta.

CONCLUSÕES

Os corpos estranhos geralmente seguem o trajeto dos alimentos e são evacuados pelas vias naturais, entretanto, em alguns casos estes objetos bloqueiam a passagem de alimentos e água ou ficam presos gerando complicações infecciosas, que sem a rápida intervenção do médico veterinário podem levar o animal a óbito.

Radiografias de boa qualidade permitem a visualização e identificação do corpo estranho, assim como o julgamento dos eventuais efeitos. Estes dados orientam a conduta terapêutica do médico veterinário.

BIBLIOGRAFIA

CARLTON, W.W.; McGAVIN, M.D. **Patologia Especial de Thomson**, 2ª edição, Ed. Artmed, 1998, p.48.

CORRÊA, V.P. **Diagnóstico e possibilidade de remoção, por via endoscópica, de corpos estranhos esofágicos em pequenos animais**. São Paulo –SP. 63p. Tese (Mestrado em Cirurgia) – Curso de Pós-Graduação em Cirurgia. Universidade de São Paulo, 1997.

FOSSUM, T.W.; DUPREY R.L. **Cirurgia de Pequenos Animais**, 2ª edição, Ed. Roca, 2005, p. 319-320, 351.

JONES, B.D.; JERGENS, A.E.; GUILFORD, W.G. Moléstias do esôfago. In: ETTINGER, S.J. **Tratado de medicina interna veterinária**. São Paulo: Manole, 1992. Vol.3. Cap.83. p. 1318-1341.

KEALY, J. KEVIN, H.M. **Radiologia e Ultra-sonografia do Cão e do Gato**, 3ª edição, Ed. Manole, 2005, p.50.

SCHUNK, C.M. Esophagus. Removal of esophageal foreign bodies. In: BOJRAB, M.J. **Current techniques in small animal surgery**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1990. Cap 13. p. 201-205.

SERKIDES, R.; SANTOS, R.L.; et al. **Patologia Veterinária**, FEPMVZ Editora, 2004, p. 104-105,113,126.

ZIMMER, J.F. Canine esophageal foreign bodies: endoscopy, surgical and medical management. **J. Am. Anim. Hosp. Assoc.** v. 20, p. 669-677, 1984.